

ELEITA COMO O SOL. FORMOSA COMO A LUA

25

Pertencentes ao período intitulado «Regresso à cor» são os dois extraordinários painéis com os remates recortados na origem, representando nos medalhões centrais duas *Ladainhas*, ou *Litanias a Nossa Senhora*, o *Sol* - «*Electa ut Sol*» [101-205], e a *Lua* - «*Pulchra ut Luna*» [101-206], os quais podem ser seguramente atribuídos ao pintor Nicolau de Freitas, o mais destacado durante o segundo quartel do século XVIII. A composição inferior de cada painel apresenta um pedestal largo, côncavo, centrado por outro pedestal mais estreito e elevado, convexo, ambos delimitados por pilastras arqueadas e preenchidos por gradinhas com florões amarelos. Uma carranca fantasiosa e um par de serafins empunhando palmas amparam os medalhões centrais de ambos, onde se inserem os dois emblemas marianos, o *Sol* (pintado a amarelo) e a *Lua*, encimados pelas filacteras legendadas, sobre paisagens de fundo. Os painéis são rematados por uma cabeça feminina, encimada por um vaso florido e ladeada por dois anjinhos que seguram festões floridos pendentes, onde o magnífico desenho e o recorte das composições contribuem para a espetacularidade do conjunto. Estas duas composições foram apresentadas na exposição *The Age of the Baroque in Portugal*, na National Gallery of Art (Washington), em 1993-1994.

De uma fase barroca mais tardia, já próxima dos meados do século, é a cena de exterior com a representação de um *Par de figuras* [101-112], que lembra o estilo de Nicolau de Freitas, ladeada por pilastras terminadas por vasos floridos recortados, enquadrando um espaldar elevado que já apresenta na parte interior uma «asa de morcego» de estilo Rococó, característica de cerca de 1750.

Representativo da «Grande Produção Joanina» e do estilo de Teotónio dos Santos é o painel com as *Armas dos Ravara* [101-1359]. Interessante exemplar heráldico, o brasão destaca-se de um discreto fundo de paisagem, ladeado por dois atlantes, volutas e pilastras exuberantes, recortadas internamente. Atribuível, também, a Teotónio dos Santos é o enxalço preenchido por um *Par de Atlantes* com armaduras, empunhando cornucópias floridas, sobre pedestais envolvidos por acantos [101-2054].



101-205



101-206



101-1359



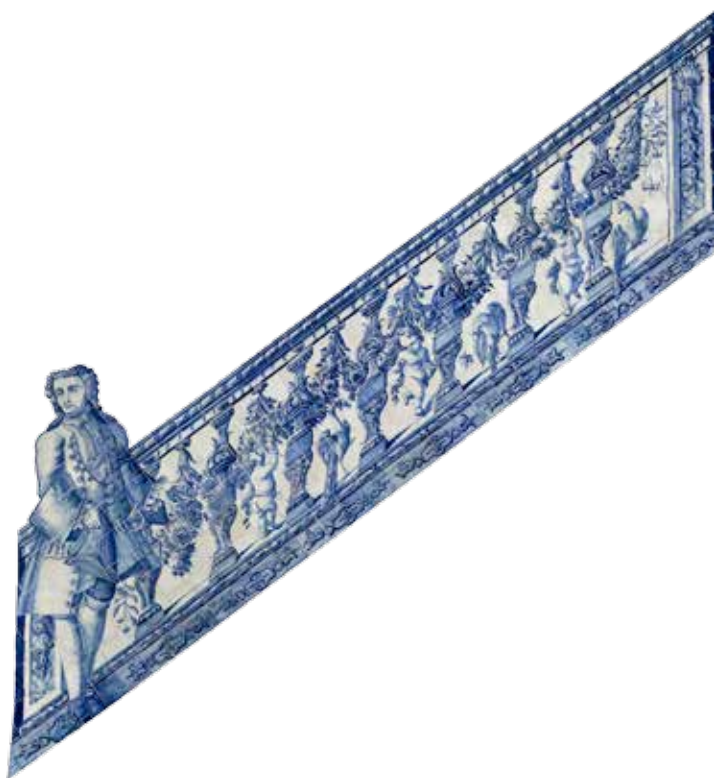
101-2054

Entre as várias peças do estilo Regência destaca-se um belíssimo painel ornamental, atribuível a Valentim de Almeida, de cerca de 1745-1750, inspirado nas gravuras de Jean Bérain e pintados num azul diluído muito expressivo [101-2716]. Este painel, formado por enrolamentos sinuosos, fitas, aves e um vaso florido no centro, está incompleto, faltando-lhe toda a cercadura [101-2716].

Do notável conjunto de «figuras de convite» reunidas nesta exposição faz parte um porteiro, ricamente vestido de *Escudeiro* [101-658], integrado no extenso silhar inclinado do lanço de uma escadaria, aplicado na escada de acesso ao piso superior. Pintada por Valentim de Almeida, esta composição destaca-se pela sua fantasia decorativa e pela qualidade da pintura de todos os pormenores, em especial o tratamento dinâmico e livre da figura. A ladear a entrada desta escada, encontra-se outro *Porteiro* [101-197], mais sóbrio, empunhando o chapéu com a mão esquerda, destacando-se de um silhar marmoreado.



101-2716



101-658



101-197